

Bossa Nova no Carnegie Hall

Pelas informações recebidas através das agências sobre o espetáculo de "Bossa Nova", no Carnegie Hall, em Nova York, e pelos comentários feitos há algum tempo pela imprensa norte-americana sobre essa tendência da moderna música popular brasileira, pode-se chegar a umas tantas conclusões e explicar os motivos do malogro da audição.

Em primeiro lugar, não resta a menor dúvida de que os defeitos de ordem técnica (excesso de microfones, falhas de iluminação, colocação errada de alto-falantes etc.) foram a principal causa da imperfeição do espetáculo. Se qualquer audição fica prejudicada quando ocorrem defeitos dessa natureza, muito maior é o transtorno se o artista canta numa língua desconhecida do público. Principalmente no caso "Bossa Nova", cujas letras tendem a estabelecer uma forma de intimismo entre o cantor e o ouvinte. Disse Vinicius de Moraes que uma das características básicas da "Bossa

Nova" era a renovação das letras, a par, naturalmente, das inovações técnicas propriamente ditas no setor musical. Ora, pode-se imaginar uma audição de João Gilberto, por exemplo, em que os ouvintes, além de não entenderem o sentido da letra das canções, ainda não podem ouvi-lo por imperfeições técnicas. Além do mais, João Gilberto não é cantor para o Carnegie Hall, mas para um auditorio menor.

Há, porém, outros fatores que devem ser levados em conta: a escolha de cantores como representantes da "Bossa Nova", a incompreensão de alguns setores das gravadoras norte-americanas com relação à música brasileira, tida muito mais como uma forma de dança destinada a competir com o "twist".

Com relação ao primeiro, não cabe fazer aqui a análise individual de cada um dos intérpretes que representaram o Brasil no Carnegie Hall, mas é certo que muitos deles não são nem mesmo

aqui entre nós expoentes de bossa nenhuma. Daí o êxito dos principais representantes, pelo menos junto ao público, e a opinião de um crítico do "New York Times" que classificou os cantores de "rotineiros".

Por outro lado, a desorganização do espetáculo chegou a tal ponto que os músicos norte-americanos, que já haviam gravado composições da "Bossa Nova", incluíram no programa músicas "internacionais", "êxitos" que já estão desgastados. E isso diante de um público que tinha o maior interesse em ver a expressão autêntica de nossa música.

Pode-se, portanto, dizer que não houve malogro da "Bossa Nova" nos Estados Unidos, mas sim má organização de um espetáculo. Prova disso é o fato de muitos dos artistas que se apresentaram terem sido convidados para tocar e cantar em algumas "boites", onde se costuma ouvir música de primeira qualidade.